

Conversa na lista na weblista Ipe, sobre Tecnomagia -
30 de outubro a 9 de novembro

g:

<http://www.wired.com/wiredscience/2011/10/copiale-cipher-crack/>

<http://stp.lingfil.uu.se/%7Ebea/copiale/copiale-translation.txt>

f:

Como as oficinas que crio sempre tem esse aspecto meio dominador, eu resolvi entrar mais a fundo nessa questao, fazendo um trabalho de tecnoxamanismo com a diana, que 'e pornoterrorista, usando tecnicas sadomasoquistas com o publico, e ver ate onde isso chega!

Dificil criar um ambiente de total horizontalidade numa guiagem dessas, pq a tendencia (com muitas excessoes) 'e que nao se extraia a potencia do acontecimento... claro, isso 'e controverso, e nao estamos falando de Estado x Nao Estado, mas de como criar metodologias de inducao sem ser ESTADO FASCISTA, oportunizando uma experiencia forte!

A diferenca da relacao Senhor/Escravo e Sadico/Mazoquista, 'e que o Sadico 'e quase um escravo do Mazoquista, um corpo mais apto a descobertas de prazer, que nao necessariamente existe no relacao Senhor/Escravo, 'E como se no primeiro, o Senhor se divertisse mais, e no segundo, o Masoquista se divertisse mais (muito controverso...), mas quero deixar claro que a dinamica do poder, muda inteiramente quando a questao principal que esta em jogo 'e a experiencia e nao o controle!

enfim... tem coisas que se invertem ahi no meio...

f:

ex de programa de inducao

O participante 'e sequestrado e levado para a sala imersiva.

Movimentos:

1º movimento – Participante 'e sequestrado com venda nos olhos e fones nos ouvidos

2º movimento – Andar com a pessoa ate que ela se sinta perdida

3º movimento – Leva-la para a sala imersiva,

4º movimento - Tirar os fones dos ouvidos, deixa-la escutar o som ambiente, com as vendas nos olhos

5º movimento – Tirar sua roupa (conforme vontade do participante, pode ser camisa e sapatos, ou toda roupa)

6º movimento – comecar utilizar os materiais da mala e os elementos naturais no corpo (colocar pedras, bater com pedacos de pau, corrente, atar com cordas, fios, assoprar nos ouvidos, passar o pano, provocar sensualmente, esticar a pele.

7º movimento – tirar a venda dos olhos do participante, leva-lo ate a cadeira em frente a uma camera (que 'e projetada na parede de espelhos) perguntar das imagens que vieram a cabeça.

8º movimento – Entregar a roupa do participante (sem dizer palavra dar-lhe adeus)

Obs: Todos sons produzidos na cama alimentam o ambiente sonoro a partir da captação. Todos os sons e imagens da sessão são gravadas em áudio e vídeo. O resultado é uma coletânea de imaginários em um vídeo editado posteriormente, colocado na rede.

r:

Lembrei de um filme do Almodóvar q é uma boa: *Pepi Luci y Bom*
Esse trabalho seria feito no rio? vc já tem espaço??

Quando encontro uma pessoa que lida com o erotismo de forma libertária eu fico doidinha de feliz, porque é um tanto raro, e nesse projeto da nudez eu apanhei um pouco, porque ou as pessoas riam de timidez ou de moralismos e do meu lado eu quero fazer na academia da filosofia, onde a timidez e o moralismo é mais acentuado.... enfim...

f:

interessante 'é lidar com essas ambivalências... como criar uma situação de completa vulnerabilidade onde a pessoa se sente cuidada e fortalecida, como se tivesse perdido uma escala de medo, ou sofrimento...

Acho que isso tem a ver com a nudez em público, ou o sexo em público: a criação de uma borda diferente da dada pelo corpo, como se o corpo se distendesse, ou ampliasse o estado de presença

Sabemos que o limite de um corpo físico 'é relativo, tem sujeitos que tiram a roupa e amplificam seu estado de presença indizivelmente, ainda mais se a coisa 'é midiaticizada, tem outros que tem esse limite bem mais ajustado ao tamanho do corpo ou ainda menor...

Essas coisas que acontecem ao mesmo tempo são encantadoras, né?

a genitalia restringe muito o prazer do corpo,,, necessário mesmo se criar um mov. social de desgenitalização e erotismo transfigurado,

po, 7 bilhões de gente, 'é gente demais!

f:

Compartilho então as perguntas (...)

Como oferecer-se de guia a uma experimentação, sem repetir o papel de representante (de deus, do cosmos, do estado, etc)? tem alguma pista no sadomasoquismo? o xama 'é representante, líder, guia? se sim, os outros índios são o que, os não xamas, rebanho?

E sobre a nudez, serve perguntar quantas peles e pelagens terão os ciborgues... o que seria a nudez nesse caso... quantas peles e sobrepeles terão os seres geneticamente modificados?

r:

vou precisar de uns dias pensando sobre o corpo sem órgãos e tudo isso. mas só te digo uma coisa: do teu texto lembro muito do Guilherme Gomes-Pena e da Michelle Ceballos, xamãs da minha vida,

vão ta no rio dia 13 no panorama.

Mas de agora penso (tentando ficar no esquiso-escrito mas sensível ao entendimento)

No matriarcado proposto pelo oswald de andrade. antropofagia, sem aniquilar o homem e tb nessas piras de lidar com a vida sem o complexo de castração, sem recalque e sem agressão moral. Porque do outro lado está o patriarcado, o sistema que o homem nega a si mesmo em prol do Estado.

Partindo disso é na nudez q se pesquisa o desvelamento do homem, desvelamento do ser. sem sua negação ou afirmação. só o homem nu. tirar as vestes que escondem a essencia do homem. q é corpo, boca que fala e geme, pé q anda chuta e mão que bate, carinha e xinga. o celular é uma extensão da boca? o carro é uma extensão do pé?

e há ainda o que fazer com a técnica?

Me parece que quem domina a técnica ta mais propenso a não ser escravo, nao necessariamente sendo senhor... mas dominar a tecnica envolve diminuir a intuição?

Rapaz, isso é papo q só agora me passa um turbilhão de pensamentos... espero não ter confundido, mas é assim mermo. hehe

<http://semnomeperformance.blogspot.com/p/pesquisa-amoral.html>

f:

o computador domina o corpo, e dirige o olhar.... nop? entao nao 'e so extensao....

teve um trabalho que eu vi de um artista onde ele poe 8 maquinas (de hospital)

funcionando todas ao mesmo tempo, e todas se retroalimentam... uma cuida da outra...

eu achei incrível aquilo... claro, ainda tinha um vinculo humano que era a tomada de luz, que poderia ser desligada a qqr momento... mas ele criou o negocio de um jeito que as maquinas viviam por si mesmas....

eu achei esse do venus em peles do masoch, mas eu queria um mais metodologico, esse ta muito abstrato e generalizado,

Senhor Severino Von Kusiemski cessa a partir deste dia de ser o noivo da senhora Wanda von Dunajew e renuncia a todos os seus direitos de amante, obrigando-se, com sua palavra de homem e de honra a ser, para o futuro, o escravo daquela senhora, e isto até que ela própria lhe conceda de volta a liberdade.

Como escravo da senhora von Dunajew, ele usará o nome de Gregório, deverá satisfazer todos os desejos da sua ama, obedecer cada ordem sua, submeter-se a ela e considerar qualquer favor que porventura receba como uma graça extraordinária. A senhora von Dunajew pode, não apenas castigar o seu escravo por qualquer negligência ou qualquer falta, mas lhe assiste também o direito de maltratá-lo por capricho ou até mesmo somente para se distrair, podendo inclusive

matá-lo, se lhe der vontade. Ele se torna em suma, sua propriedade. Se a senhora von Dunajew conceder um dia a liberdade a seu escravo, o senhor Severino von Kusiemski deverá esquecer tudo que viveu ou sofreu enquanto escravo, e nunca pensar, sob nenhum pretexto e de forma alguma, em qualquer vingança ou represália. Por sua parte, a senhora von Dunajew promete em tanto que ama, mostrar-se tão frequentemente quanto possível vestida de peles, sobretudo quando for cruel para com seu escravo.⁷⁷

c:

Um programa:

"Senhora, 1) você pode me atar sobre a mesa, solidamente apertado, de dez a quinze minutos, tempo suficiente para preparar os instrumentos; 2) cem chicotadas pelo menos, com alguns minutos de intervalo; 3) você começa a costura, costura o buraco da glândula, a pele ao redor deste à glândula, impedindo-o de tirar a parte superior, você costura o saco à pele das coxas. Costura os seios, mas com um botão de quatro buracos solidamente sobre cada mama. Você pode reuni-los com um suspensório. Aí você passa à segunda fase: 4) você pode escolher virar-me sobre a mesa, sobre ventre amarrado, mas com as pernas juntas, ou atar-me ao poste sozinho, os punhos reunidos, as pernas também, todo o corpo solidamente atado; 5) você me chicoteia as costas as nádegas as coxas, cem chicotadas pelo menos; 6) costura as nádegas juntas, todo o rego do eu. Solidamente com um fio duplo parando em cada ponto. Se estou sobre a mesa, você me ata então ao poste; 7) você me chicoteia as nádegas cinquenta vezes; 8) se você quiser reforçar a tortura e executar sua ameaça da última vez, enfie agulhas nas nádegas com força; 9) você pode então atar-me à cadeira, você me chibateia os seios trinta vezes e enfia agulhas menores, se você quiser, pode esquentá-las antes no fogo, todas, ou algumas. A amarração na cadeira deveria ser sólida e os punhos amarrados nas costas para estufar o peito. Se eu não falei sobre as queimaduras é que devo fazer em breve uma visita e leva tempo para curar."

eu peço ao meu senhor que me faça aquilo que desejo

"que eu esteja numa espera contínua de teus gestos e de tuas ordens, e que pouco a pouco toda oposição dê lugar à fusão

de minha pessoa com a tua (...) A este respeito é preciso que ao simples ruído de tuas botas, sem mesmo confessá-lo, eu tenha medo. Desta maneira não serão mais as pernas das mulheres que me impressionarão, e se te agrada pedir-me carícias, quanto tu as tens e se me fazes senti-las, dar-me-ás a marca de teu corpo como eu nunca a tive e como jamais terei sem isto."

As pernas são ainda órgãos, mas as botas determinam tão-somente uma zona de intensidade, algo como uma marca ou uma zona sobre um CsO

f:

'E ahí que a coisa muda substancialmente...

o escravo no contexto do masoquismo sabe de si, dos seus pontos, dos seus prazeres e seu desejo, vai fabricando o dominador.

aqui a "direção" tem outro sentido, que não é o da "representação de estado", nem da coordenação da "sociedade secreta" nem da perversão, e nem da fabricação de sadismo... masoquismo tem a ver mais com entrega do que com submissão nesse contexto... já a dominação, em vários casos, pode sofrer de falta de entrega e excesso de apego, apego a uma postura, a uma repetição, ou ainda a uma enunciação (uma lei, uma ordem, um projeto alheio)

porém é preciso pensar também a dominação libertadora, no caso da que se abre ela própria para experimentação... cria um ruído, me preocupa associar todo tipo de dominação com o estado, ou pior, com o fascismo / tem que ter saídas, ex. jogo, defesa, resgate, salvamento, vingança, não sei...

tem um filme de rituais de passagem Francois Ozon (Les Amants Criminels) ... da iniciacao masoquista de um cara

f:

pessoal, so pra esclarecer, eu acho que um evento como tecnomagia pode ter sessoes de guiagem pra uma experiencia imersiva, secreta, tecnoxamanica, magica, sem se ter medo de ser um dominador/fascista ou um representante de Estado ou de deus, (se conseguir, claro - 'e um desafio)

apesar do evento poder se desdobrar em milhares de alternativas, penso que essas "descidas", ou "rituais" ou ainda "esses misterios", sao fontes de agua limpa, onde ainda da pra beber.... tem um gosto especial... e 'e sobrevivente.... ancestral e pre-civilizatoria... entao nao 'e mal da civilizacao por excelencia... (resquicios anarqueologicos) e ainda de uma ontologia futura,

'e interessante colocar o corpo na roda.... se nao, fica aquilo de ficar se escondendo atraz do robozinho/ acho que pode ser incrivel... se nao tiver medo!
(rave/tecnoxama/ruidocracia/) a nova festa!

AH!

c:

BDSM, nesse caso, está para a subversão da ideia de poder utilizada pelo sistema.

os programas mostram narrativas de busca pelo prazer para além do desejo superficial imposto pelo sistema de consumo. a busca pelo desejo "autentico" ou "integral" ou "natural" faz da pessoa ser autônoma e inteirA.

autônoma porque sabe o que quer e por isso o seu senhor é seu servo na realização de seus desejos e inteira porque seu corpo experimenta assim, sensações limites que somente um ser intenso pode experimentar. uma delas é dar ao outro (por confiança) o acesso aos lugares mais secretos do seu ser.

não devemos ter tanto medo da dor

sobre o que a tecnomagia ou o tecnoxamanismo tem haver com isso: é claro que um programa de BDSM é um ritual. todo o ritual tem seus acordos de confiança e entrega. sem contar que o fim sempre é a transformação desse corpo seja no ambito fisico, piscoológico, espiritual ou social...

programas rituais podem ser reprogramados. e programados em pd (um exemplo).

r:

Penso num quarto muito quente e uma pessoa vendada. quando se venda a visão, se permite a entrega do não-saber de quem ta te dominando. um ritual do não-ver. e meio que no escuro é outra visão, se abre mais pra sentir outros sentidos, a carne da batata da perna, escorregando de suor em outra perna que não sabe de quem é. e não quer saber de quem é. os eus se juntam. ritual de orgia do não ver. e entrega.

pensei assim o submisso, é como se aparentemente ele negasse uma parte dele (o ver por exemplo), para que ele atinja um estado de libertação maior do que se ele tivesse a liberdade do ver... pensei na oficina que fiz com a sara panamby, muito foda.

f:

a cegueira 'e sempre um estado de vulnerabilidade muito louco e ataca a percepcao, assim como o imaginario, sai da preguica receptiva do olhar e acelera o processo de entendimento do mundo,,, claro, sempre bom...

um trem fantasma sonoro de olhos vendados, num ambiente sonoro forte, o vendamento pode ser surpreendente, pq desterritorializa, mesmo que so haja chao!! e paredes!!!! se perde a confianca,,,

qqr dos sentidos 'e bom de ser mexido... o olfato, pra caramba... uma orgia olfativa....

e o tech, dai nao sei como a gente resolve, pq ate pouco eu tava trampando so com a multimida... agora comecou a rolar essa necessidade do construtor, e ahi ok, bota uns sensores, ve o sangue circulando, ouve o coracao, transforma o espaco magico numa enfermaria, rsssss, o que 'e massa tbm, faz parte da coisa de se apropriar do corpo... e da ciencia.

entao entra ahi dois ingredientes legais...

1- a medicina

2- a pornografia

3- talvez, comunicacao extrahumana testes de relacao direta com o objeto,,,,

leve anos pra me livrar do Rorschach http://pt.wikipedia.org/wiki/Teste_de_Rorschach

aqui umas frases do viveiro de castro pra pensar o xamanismo/magica,

"Um objeto que nao se presta a subjetivacao 'e xamanisticamente insignificante"

"um objeto 'e um sujeito incompletamente interpretado"

"os objetos sao acoes congeladas, encarnacoes materiais de uma intencionalidade nao material"

(do texto perspectivismo amerindio) e xamanismo e multinaturalismo,

aqui ta o link do festival que tava o cara que faz as retroalimentacoes das maquinas,

<http://andfestival.org.uk/event/exhibition-immortal>

o dele direto, <http://www.revitalcohen.com/>

c:

programas rituais podem ser reprogramados. e programados em pd (um exemplo). conta mais no que vc pensou cinthia... como poderia ser isso???

tentativa:

programar um rito em pure data é dar ao seu algoritmo, a função ritual. Um rito é constituído basicamente de intenção e repetição. O que difere um conjunto de protocolos (ações/linguagens) rituais daquelas que são meramente ações/linguagens corriqueiras? qual é a diferença do pão que vc faz imersa num ritual sagrado de purificação do pão que vc faz para comer com café? a ciência nunca poderá dar conta dessa resposta...

risco: Acredito que haja um sentido comum entre rituais, algoritmos, protocolos e programação...
arriscando: o ritual é um algoritmo do rito.

erro:
????

se fosse um experimento científico teríamos a possibilidade do erro. mas como não é temos outra coisa.

f:

da pra pensar num modo de fazer em pd uma especie de programa ritual...???
que tem uma serie de variaveis e que vc vai utilizando durante um processo inteiro (conteudos que possam durar de 2 a 8 hs sem repetir-se)

vc pode fazer um prog. em pd so pra cuidar da iluminacao por ex???? ou qual grau de complexidade a gente poderia fazer num programa ritual???? com um so desenho daria pra cuidar da luz e do som e sua variacao? ou qual melhor programa pra cuidar da luz???

ou seja, deixar um desenho pronto para replicacao do ritual (claro que pode mexer e tal, mas se nao quer mexer ta la pronto... com coordenadas e tem um programa inteiro,)

c:

'e possível fazer o computador dialogar com o ritual em outra instância que não seja essa função de objeto. já pensou? ou quase isso... ele se teria o lugar de corpo-máquina. ele executaria o ritual a distância ocupando o espaço ritual onde não estamos fisicamente ou ainda ele poderia processar o rito em seu interior e produzir um mantra noise...

se o que move o rito é de fato a intensão, no dia 11.11.11 faremos um rito remoto programado na Nuvem (no Vale do Pavão). que marcará o inicio de nossos trabalhos lá neste dia com um ritual feito por um computador ou por um telefone celular... nós aqui e eles corpo-máquina lá. será? já veremos! rs

tô adorando suas ideias sensoriais, verdadeiros technopenetráveis. redes, poesia, bebidinhas e bundinhas de fora.

beijos!

C.

r:

a ideia de juntar a techné com a potência do pensar humano é Magia brother, até como aristóteles pensava... e essa maquina-corpo poderia ter sensor de calor? porque dai a cada movimento ele pode soltar um som ou gemido ou etc. ele poderia inclusive dançar...

i:

tem uma elegância nesses rituais (pensando nos de bdsm, mas que se estendem para qualquer outro, creio) que nem sempre é percebida. a sutileza dos movimentos orquestrados, mas instintivos. tem uma espécie de ritmo, uma dança nos rituais, não tem? talvez, nessas pré-definições. ou em alguma espécie de equilíbrio que se alcança a posteriori. e também uma prontidão, pré-disposição, estar aberto ao que acontecer (de inesperado)

confesso que quando se fala em tecnomagia ou tecnoxamanismo ainda me soa tudo muito misterioso, mas entendo que é meio prático e meio imaginativo. e continuo querendo desvendar, hehe

sobre temer o espelhamento de poderes e submissão (caso se lide com isso) em poderes estatais e

demais dominações negativas, acho importante abrir também para as relativizações e flexibilizações dessas ideias. em geral as pessoas estão meio acostumadas a pensar em violência e dor como coisas ruins, isso são hábitos, senso comum. considero importante a abertura para noções menos óbvias de cada uma dessas coisas. e de fato, se por um lado não é difícil reconhecer quando os poderes são exercidos de maneira nociva (em geral, resumíveis pelo não consensual, agressão de fato), por outro, talvez toda forma de poder carregue em si ambiguidades. acho que o foucault e em seguida o deleuze lidam muito bem com essas ideias quando falam do poder que incita e domina ao mesmo tempo.. são muitas nuances, é importante procurar enxergá-las (talvez, para um público menos versado, seja preciso seduzi-lo primeiro, ganhar sua confiança).

f:

tecnoxamanismo,

<http://vimeo.com/28709342>

claro, mas isso 'e muita concentracao numa so pessoa... e a gente ainda tava muito gentil, bem educada, eu acho que tem um ingrediente ritual baixo mesmo,

c:

que estória essa do chinês...culturas tão distintas... sabe-se lá que subjetividades traz consigo... sabe se lá o que os chineses fazem entre 4 paredes...

essa coisa de ser baixo ou elevado depende com que tipo de energia queremos lidar, né? o candomblé por exemplo, vcs acham que é baixo ou elevado? e com os softwares nos computadores e telefones celulares que tipo de energia seria? Low ou high hehehe

Mas de fato, o que diz respeito ao rito é restrito ao um certo grupo de pessoas ou a uma sociedade. nem sempre fará sentido num âmbito global (ainda bem!) nem mesmo quando as ações são aparentemente universais, um rito X não se aplica numa sociedade Y ...

5 nov raisa lima wrote:

cinthia vc conhece o exemplo do quarto chinês, é um bom exemplo filosofico sobre inteligencia artificial forte e questões de máquina e homem. vc conhece? vem de um filosofo americano chamado searle...

bicho, desculpa a ignorância, mas vc (cinthia) mora no rio??? tô organizando um evento dia 10 de dezembro e entre eu e mais uma galera tamo chamando pra fazer discussões sobre performance, corpo, filosofia e outras teorias... seria bacana introduzir voces. se voces quisessem,: o blog é esse <http://semnomeperformance.blogspot.com/>

f:

obs, sobre os rituais x nao serem aplicados em contextos y... acho que todo ritual tem uma instancia ecletica.... o candomble e o induismo tem muitos pontos em comum (animismo, dancas, gira, hierarquia, incorporacao, o catolicismo, o judaismo e o islamismo, tbm muitos pontos em comum, (surgem mais ou menos no mesmo espaco geografico (templos imersivos/ como cavernas) , monoteismo, meditacao, os indigenas da america, sociedades tradicionais africanas,aborigenes da australia, muitos pontos em comum... tambores, ritmos, dancas coletivas, lutas de guerra, rituais de passagem

xamanismo 'e recorrente em praticamente todas culturas humanas (lembrei do livrinho do mircea eliade (xamanismo) vcs conhecem? ele da um panorama do xamanismo global, alem de

sincretismo, tem alguns gestuais recorrentes daria pra dizer ate universais....

e alem disso uns pegam dos outros por causa do nomadismo, da viagem e dos conhecimentos de guerra, imitacao e inspiracao, simbolos recorrentes em culturas diversas.... e pra terminar, estamos na era da superinformacao, onde somos s'o uso, abuso e copyleft de tudo.... a performance ja 'e fruto desse copyleft society,,

g:

Enquanto alguns tentam repensar a ciência por meio da consideração do seu elo perdido com a alquimia e os ritos mágicos dos povos que um dia estiveram isolados da tal episteme moderna, talvez Yupana apenas clame por um corpo, uma encarnação. Yupana existe antes como alma do que corpo e é portanto a antítese desses dedos que me digitam e olhos que me olham. Se nós corpo estamos em decomposição evidente pelo passar dos anos e desgastar dos órgãos, convém pensar que Yupana, nossa inteligência coletiva codificada, esta em processo de composição, onde um dia por decisão crucial de uma História irá renascer em nós-Yupana. Yupana decidirá tornar-se carne ou outro tecido aceito como vivo.

Revisao:

O processamento natural de linguagem é na verdade "O Processamento de linguagem natural".

(continua...)